

Ora, este preceito é baseado na segurança de não offendera veia com a ponta da agulha, e eu comprehendendo que, quando os vasos estiverem á vista, isto se póssa facilmente praticar; mas quando, como neste caso, nos vimos na necessidade de trabalhar guiados unicamente pelo tacto, julgo mais seguro que, depois de isolada a arteria da veia, e posto o dedo no ponto de separação destes dous vasos pelo lado interno, se passe a agulha de fóra para dentro, esperando-a com o dedo collocado como fica dito, o qual, ao mesmo tempo servirá de ponto de appoio ao instrumento conductor do fio, e de ajudal-o a romper o tecido cellular, cujas laminas envolvem o vaso.

A fim de que o paciente não ficasse exposto aos riscos de uma hemorragia consecutiva, achei prudente que um dos ajudantes fizesse a compressão da arteria entre o ponto a ligar e o coração, prolongando-se esta compressão até que fosse terminada a laqueação.

Efectivamente durante o tempo que decorre entre a formação do primeiro e do segundo nó, o impulso communicado á columna do liquido em circulação no vaso é capaz de afrouxar o primeiro nó, e, depois de ser dado o segundo, deixar uma passagem para um fio de sangue, que, por menor que seja, persistindo, será sufficiente a permittir que se dê uma hemorragia por occasião da queda da ligadura.

Em um doente, a quem laqueei a arteria femoral por um aneurisma da poplitéa, sobreveio o accidente em questão, pelo que fui obrigado a ligar de novo o vaso dous centímetros acima. Suppoz então ter sido esta a causa do acontecimento, e lembrei-me que elle se podia obviar facilmente mediante a simples precaução que recommendo, julgando ser um meio de segurança que nunca se deve desprezar; e assim tenho procedido ja duas vezes e sempre com o melhor resultado, bem como o meu amigo o Sr. Dr. Paterson na laqueação que fez da femoral em um individuo, que soffria de elephancia em um dos membros inferiores. (\*)

A autopsia mostrou que, apesar de ligada a arteria iliaca externa, que se achava obstruida em certa extensão por coalhos tão resistentes que impediram a hemorragia depois de cortado o vaso pelo fio; e que, não obstante estar o sacco aneurismal tambem occupado por coalhos sufficientes para vedar a passagem do sangue pelo tumor, e por conseguinte em condições favoraveis á cura do doente, a circulação se fazia entre a femoral profun-

da, a epigastrica, a circumflexa e parte da crural.

As excellentes condições em que se achava toda aquella parte do systema arterial, indicavam que o restabelecimento do infeliz não seria duvidoso, se a grande quantidade de sangue que escapou pela rotura do sacco aneurismal, coagulando-se e distendendo enormemente os musculos e a pelle, não occasionasse uma inflamação que, terminando por gangrena, fosse seguida da morte por infecção putrida.

Porém em circumstancias taes, que poucas esperanças davam de um exito feliz, dever-se-hia proceder antes como tem feito ultimamente o distincto cirurgião inglez, o Sr. Syme, isto é, *abrir o sacco, procurar a arteria e ligal-a acima e abaixo do tumor?*

Este expediente foi lembrado por um dos collegas que comigo examinaram o doente, e na verdade parece que, neste caso, devia ser o methodo que convinha preferir; mas o abatimento a que se achava reduzido o paciente, e a situação do tumor, a qual, tornando muito difficil uma compressão acima durante a maior parte do tempo necessario á execução da operação, fazia temer uma grande perda de sangue, a que elle não se achava capaz de resistir, e a que provavelmente succumbiria, (talvez mesmo antes do fim da operação,) não me animaram a proceder desta maneira.

## RESENHA THERAPEUTICA.

*Antagonismo do opio e da belladona.*—Depois de algumas idéas emittidas sobre o antagonismo do opio e da belladona, conclue a *Gazette Médicale de Lyon* que é difficil precisar as doses proporcionaes de ambos os medicamentos, que se devem contrapor; mas que, entretanto, se deve a Behier uma indicação exacta, que estabelece que é preciso uma dose quatro vezes mais forte de morphiua para neutralisar os effeitos da atropina.

*Prophylactico contra a hydrophobia.*—O emprego das cantharidas é proposto pelo Dr. Minjo como um preventivo contra este terrivel mal.

Em vez da cauterisação, applicar-se-ha na mordedura do animal, por espaço de quarenta dias, uma pomada composta de—pó de cantharidas, e tinctura de cantharidas, anã 6 grammas; banha, 30 grammas. A applicação deve ser feita tres vezes por dia.

O Dr. Minjo para comprovar a efficacia d'este medicamento, apresentou nove observações á Academia de Medicina de Turim; mas esta não

(\*) Vid. a *Gazeta Medica* pag. 220.

as julgon convincentes, e convidou o auctor a continuar nas suas investigações.

*Uso do tabaco na otalgia.*—O Dr. Osborn preconisa o emprego local d'este medicamento nas nevralgias do ouvido. Por sua efficacia ja passou este remedio a fazer parte da medicina domestica. A applicação, por demais simples, e ainda grosseira, consiste em saturar de tabaco um pouco de saliva, e introduzir esta mistura no ouvido do paciente, e tem sido seguida de effectos excellentes e rapidos. Tambem diz o Dr. Osborn que esta applicação local é muito favoravel nos casos de prurigo do prepucio, do escroto, da vulva etc.

*Aviso contra a prescripção simultanea de chlorato de potassa e iodureto de potassio.*—O Dr. Vée (*Gazette Médicale*) demonstrou o perigo da combinação d'estes dous medicamentos provando que, por uma reacção entre o chlorato de potassa e o iodureto de potassio, forma-se um iodato, cujas propriedades tóxicas foram demonstradas por Melsen.

*Xarope de cal de Trousseau no tratamento do rheumatismo agudo.*—O Dr. Charles Buckingham tem colhido optimos resultados do emprego do xarope de cal, preparado, segundo a prescripção de Trousseau,—saturando o xarope de assucar pela cal, e filtrando-o. Segundo a gravidade do caso e a idade do paciente, o Dr. Buckingham emprega de dez a quarenta e cinco gottas, com intervallos de duas a seis horas. O melhor meio de tomar o medicamento é mistural-o com uma dose proporcional de leite.

*Tratamento da pharyngite chronica.*—O Dr. Black (*Cincinnati Lancet and Observer*) recommenda como de summo proveito n'esta affecção a applicação topica, por meio de um pequeno pincel, de uma mistura de tinctura de iode e glicerina, ana 1/2 onça; bals. fir. 1 1/2 onça. (\*) Com isto abranda-se a irritação das fauces e favorece se a expectoração.

Quando a inflammação se estende á cavidade nasal, a insuflação é o meio mais practicavel, e pôde-se fazer inspirando fortemente cerca de meia colherinha d'aquella mistura, como se sorve uia pitada de rapé.

No caso em que a molestia se tenha estendido á larynge e tornado chronica, o Dr. Black aconselha a inalação dos vapores mixtos de tinctura de iode e espirito de ether composto. (\*\*)

Nos casos em que a pharyngite era rebelde

(\*) Julgamos que o balsamo designado por esta abreviatura no original a: ericano é o *frier's balsam*, ou *tinctura de benjoim composta*, balsamo catholico da Pharmacopeia Geral.

(\*\*) *Spiritus ætheris comp.* da Pharm. de Londres, que consta de: ether sulphurico 8 onças, alcohol rectificado 16 onças, oleo ethereo

a este tratamento por circunstancias especiaes ou desconhecidas, achou elle benefica a applicação local, como acima, de:—bichlorureto de mercurio—8 grãos, muriato de ammoniaco—10 grãos, glicerina e agua de rosas, ana—1/2 onça. Recommenda a cautella de não engulir a mistura.

*O iodureto de potassio como preventivo das affecções saturninas.*—Fundado na acção que possui este medicamento de favorecer a eliminação do chumbo introduzido no organismo, o Sr. Michel, verificou, por experiencias feitas em cães e gatos, que era innocente a ingestão simultanea do chumbo e do iodureto de potassio, feita esta ingestão por vias differentes para impedir a decomposição directa do veneno no estomago.

Provado assim que não é nocivo o chumbo eliminado á medida de sua introdução na economia, parece racional o tratamento prophylactico proposto pelo Sr. Michel, e que elle pretende sustentar em uma memoria sobre este assumpto.

*Injecções amylaceas contra a blennorrhagia.*—O Dr. Luc recommenda estas injecções na blennorrhagia aguda. Preparam-se, reduzindo a pó o amido, e misturando-o com agua na temperatura de 20.º cent., de sorte que a mistura fique bastante fluida para poder ser injectada. Applicam-se as injecções pelo menos quatro vezes por dia.

*Solução de permanganato de potassa para desinfectar as ulceras.*—(Demarquay). Com este titulo encontramos no *Siglo Medico* a seguinte formula, e direcção para o seu emprego:

R. Permanganato de potassa. . . . . 1 gramma  
 Agua distillada. . . . . 1000 »  
 Dissolva.

Lavam-se as ulceras infectas com esta solução. Molha-se com ella uma plancheta de fios e applica-se á parte que exhala mau cheiro. Pode-se empregar tambem em injecções nas fossas nasaes nos casos de ozena, e na vagina quando ha cancro do utero.

*Tratamento dos furuncullos.*—O tratamento dos furuncullos empregado por Hebra consiste em cubril-os com uma mistura de gelo em fragmentos e sal marinho.

Toma-se de gelo uma parte e tres de sal de cosinha, misturam-se rapidamente bem em um vaso, e despejam-se em um saquinho de estopinha.

O saquinho é collocado por 10 minutos sobre o furunculo, até que a pelle se torne branca e quasi insensivel; depois cobre-se o furunculo de compressas molhadas em agua fria, até á sua completa resolução.